

Palavra do Presidente



Chegamos ao fim de mais um ano. E foi um ano incrível, marcado por realizações e conquistas que contribuíram tanto para o fortalecimento institucional quanto para o da marca Apae diante de toda a sociedade brasileira.

De acordo com o projeto que estabelecemos desde o início de nossa gestão, foi definida uma linha de ação com profunda e necessária reestruturação da organização interna da Federação Nacional das Apaes, onde criamos e fortalecemos as gerências e a Faculdade Apae Brasil – Dr. Eduardo Barbosa, determinando suas ações e autonomia de gestão e de ações articuladas entre todas elas e a diretoria executiva. Além disso, promovemos também treinamentos, cursos de capacitação, reuniões de avaliação de toda a equipe de funcionários, integrando-a aos projetos das gerências e da diretoria.

Em relação à diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal, bem como as coordenadorias da Assistência Social, Educação e Ação Pedagógica e Saúde e todas as áreas

correlatas a cada uma delas, realizamos reuniões durante todo o ano, de acordo com as exigências estatutárias, e avançamos muito no trabalho e na participação com os auto-defensores, que organizaram seus encontros mensais e culminando com o grande encontro presencial, em Brasília (DF), com a participação de todos os representantes das Federações Estaduais (Feapaes).

Promovemos ainda dois grandes encontros presenciais com todos os coordenadores estaduais de Educação, trabalhando com a proposta “A escola que temos e a escola que queremos”, e com a Coordenadoria Nacional de Assistência Social com os representantes de todas as Feapaes, onde foram definidas as linhas de ações para cada área.

Outro grande avanço foi a criação da Gerência de Mobilização de Parcerias, completando com as Gerências Institucional, Administrativa, Financeira e a Faculdade Apae Brasil o grupo gestor, que, coordenado pela diretoria executiva, tem feito um grande trabalho, especialmente na busca recursos por meio de

parcerias públicas e privadas para a manutenção da Fenapaes e a realização de nossos eventos.

Foi graças a estas articulações que tivemos condições de realizar, com êxito, a Jornada Jurídica do Movimento Apaeano, em Belo Horizonte (MG), e a XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes, em Brasília (DF), sendo esta a maior edição. Aqui foram essenciais a parceria com a Rumo Logística, com o Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria do Esporte e Lazer, com o Ministério do Esporte (MEsp), com a senadora Damares Alves, e ainda com as empresas Rizza Incentivo e Flugli Viagens, o SEST SENAT e a Interativa Eventos.

Contudo, fomos muito além.

A parceria com o Ministério do Esporte foi outra grande conquista do momento apaeano e muito fortalecida neste ano por meio dos programas TEAtivo e Semear, com o apoio do banco Itaú, e que estão atendendo às Federações e as Apaes das capitais, sendo, neste primeiro momento, das regiões Nordeste e Norte, no entanto, no próximo ano, estenderemos para o Sudeste, o Sul e o Centro Oeste.

O TEAtivo, inclusive, graças aos resultados obtidos, foi apresentado e elogiado durante evento organizado pelo Ministério do Esporte na 18ª Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (COSP18), em Nova York, nos Estados Unidos. Aliás, já fomos procurados por outros países para conhecê-lo e levar a seus países.

Assim também estamos estabelecendo, paulatinamente, uma parceria com os Ministérios da Saúde e da Cultura, visando fortalecer os nossos serviços.

Outro grande momento vivido pelo movimento apaeano foi na área da educação com a edição do Decreto nº 12.686, de 2025, que trazia uma série de problemas para as escolas especializadas mantidas por entidades como as Apaes e que feria frontalmente a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases



da Educação Nacional (LDB), a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), enfim, tornava praticamente impossível a nossa atuação na área educacional, “obrigando” que as famílias matriculassem seus filhos na rede comum, não respeitando o direito de escolha deles.

Dentro de uma linha de respeito, estabelecemos com o Ministério da Educação (MEC) reuniões a fim de discutir e mostrar a eles os prejuízos que causariam às pessoas com deficiência, e que, embora o movimento apaeano, ao longo de sua história, sempre foi favorável à inclusão escolar como um direito, gostaríamos também que entendessem que temos um grupo de alunos que não tem as mínimas condições de estarem em uma sala comum.

Na negociação, tivemos parceiros que abraçaram conosco a defesa das escolas especializadas, com o senador Prof. Flávio Arns e todos os demais senadores. Tivemos também, praticamente, todos os deputados federais, e permitam-me aqui destacar a deputada Laura Carneiro, e, pelo país inteiro, Assembleias Legislativas e Câmara Municipais se uniram a nós neste debate. Além destes apoios, não posso deixar de destacar que o país inteiro, pelas redes sociais, pelos jornais, pelas emissoras de TV estavam nos apoiando e reconhecendo a importância das Apaes e de suas ações em favor das pessoas com deficiência e suas famílias.

Finalmente, em uma reunião de

alto nível, estivemos com o ministro Camilo Santana e equipe, e foi então acertado várias correções no decreto, que foi publicado agora sob o número 12.773, de 2025, garantindo a manutenção das escolas especializadas.

Foi um momento mágico, proporcionado pelo bom senso de ambos os lados, e mostrando que o diálogo sempre será o melhor caminho da negociação.

Quero aqui também registrar o trabalho que estamos fazendo para que a Faculdade Apae Brasil – Dr. Eduardo Barbosa saia do papel e inicie as atividades acadêmicas. Assim, a partir de 2026 já teremos a nossa primeira turma de pedagogia e estamos buscando, em parceria com outras faculdades, expandir a oferta de cursos, além da oferta de cursos de capacitação em diversas áreas.

Não posso também deixar de citar a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, que faz parte do calendário de eventos da Fenapaes e é comemorada anualmente entre os dias 21 a 28 de agosto.

Neste ano, primeira vez, a campanha foi toda projetada pelos autodefensores, não somente montando as pautas de eventos e temas

de discussão, mas também na criação do tema, que fez e continua fazendo sucesso: “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”.

Muita coisa foi feita ao longo de 2025. Temos a plena consciência de que nós fizemos um grande trabalho e que o salto qualitativo é visível a todos. E aí está o nosso maior desafio: não podemos perder o que conquistamos e temos convicção de que devemos redobrar nossos esforços para continuar buscando fazer o melhor de nós.

Pessoalmente, sou muito grato à diretoria executiva, aos Conselhos de Administração e Fiscal, gerentes, coordenadores, toda equipe da Fenapaes e, principalmente, a todas as Apaes do Brasil que, ao abrir as suas portas todos os dias para acolher as pessoas com deficiência e suas famílias, prestam o grande serviço que materializa a nossa missão: fazer defesa de direitos e proporcionar qualidade de vida para todos eles.

Aquele abraço.

Prof. Jarbas Feldner de Barros
Presidente da Federação
Nacional das Apaes



Erivaldo Fernandes Neto - Gerente de Parcerias da Apae Brasil

Do Brasil para o mundo

Nos EUA, Apae Brasil e MEsp posicionam programa TEAtivo como exemplo de política pública capaz de articular direitos, participação social e modelos alternativos de financiamento

O Brasil levou à Organização das Nações Unidas (ONU), em junho de 2025, uma experiência apresentada como referência internacional na promoção do esporte inclusivo para as pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Durante a Conferência dos Estados-Partes da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada na sede da ONU, em Nova York, entre os dias 10 e 12, a Apae Brasil, em parceria com o Ministério do Esporte (MEsp), exibiu o programa TEAtivo e o posicionou como exemplo de política pública capaz de articular direitos, participação social e modelos alternativos de financiamento. Representaram a entidade Léo Loureiro, vice-presidente, Vanderson Gaburo, 1º diretor-secretário, Erivaldo Fernandes Neto, gerente de Parcerias, Fabiana Lisboa, coordenadora técnica do TEAtivo, e Wagner Saltorato, pesquisador.

No centro da apresentação esteve o papel da Apae Brasil, destacada como elaboradora e executora do TEAtivo em construção com o Ministério do Esporte, por meio de parceria com a Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR). Essa cooperação foi apontada como um diferencial do programa: a experiência técnica e a capilaridade da Rede Apae permitiram estruturar a iniciativa “no território”, com atendimento contínuo e organização de rotinas de atividades físicas e esportivas adaptadas às necessidades do público com autismo.

A Rede foi descrita como a base

operacional e técnica que tornou o TEAtivo viável em escala. A partir dessa estrutura, foram criados 17 núcleos dentro de Apaes das regiões Norte e Nordeste do país, ampliando o acesso de crianças e jovens com TEA a práticas esportivas, atividades físicas, lazer e convivência social. No relato apresentado no painel, o programa demonstrou ganhos na socialização, no desenvolvimento global e no comportamento de crianças com autismo nas localidades atendidas, reforçando o esporte como



instrumento de inclusão e de fortalecimento da cidadania.

A exposição também contextualizou a urgência de políticas específicas ao citar dados nacionais. De acordo com o Censo Demográfico 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil contabilizou 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de TEA, o que correspondeu a 1,2% da população. O dado foi utilizado para sustentar a necessidade de ações públicas estruturadas, com continuidade e capacidade de chegar a diferentes territórios.

Outro ponto enfatizado foi o modelo de fomento do TEAtivo. O programa foi mostrado como uma iniciativa consolidada com uso majoritário de recursos provenientes da Lei de Incentivo ao Esporte, apontada como alternativa sustentável de financiamento público e como possibilidade de inspiração a outros países interessados em ampliar investimentos em inclusão por meio de diferentes arranjos de captação e execução.

O ministro do Esporte, André Fufuca, afirmou, durante a participação brasileira, que a presença do país na conferência reforçou o



protagonismo do Brasil na defesa do esporte como direito social e ferramenta essencial para o desenvolvimento humano sustentável. Na mesma linha, enfatizou que o TEAtivo refletiu o esforço do ministério em desenvolver políticas direcionadas às necessidades das pessoas com TEA e que a iniciativa contribuiu para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Já o secretário nacional de Paradesporto, Fabio Araujo, descreveu o TEAtivo como uma vitrine do potencial do esporte no atendimento a pessoas com autismo e como um exemplo de política pública inclusiva a ser compartilhado com outras nações, reforçando o valor da cooperação entre governo federal e instituições com presença local, como a Apae Brasil.

Além do TEAtivo, o Ministério do Esporte ressaltou, no mesmo espaço, a parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT) como outro exemplo de alternativa de fomento a programas voltados a pessoas com deficiência, defendendo que a articulação interinstitucional fortaleceu políticas públicas e ampliou condições de sustentabilidade.

Erivaldo Fernandes Neto, gerente de Parcerias da Apae Brasil, destacou a importância de iniciativas esportivas voltadas às pessoas com

deficiência intelectual, múltipla e autismo, reforçando, no debate internacional, a necessidade de políticas públicas específicas, para além das terapias tradicionais – o esporte como ferramenta de habilitação e reabilitação. Como parte do intercâmbio com outros países, foram disponibilizados materiais institucionais, incluindo um vídeo bilíngue e uma cartilha orientadora do programa.

Ao final, a participação do Brasil na ONU foi apresentada como um

marco por combinar política pública, execução em rede e estratégia de financiamento, com a Apae Brasil ocupando posição central na elaboração e na implementação do TEAtivo junto ao Ministério do Esporte e à SNPAP. A criação de 17 núcleos dentro das Apaes do Norte e Nordeste foi tratada como evidência concreta de capilaridade e de capacidade de transformar o esporte em ferramenta prática de inclusão, convivência e cidadania para pessoas com TEA. ■



ENTREVISTA MINISTRO ANDRÉ FUFUCA

Esporte como política de inclusão, cidadania e desenvolvimento

Ministro André Fufuca fala sobre ações do governo federal, parcerias com a Apae Brasil e os desafios para fortalecer o esporte no país

Ana Carolina Santana

O esporte tem exercido um papel fundamental nas políticas públicas voltadas à inclusão social, à cidadania e à promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência. No Brasil, essa discussão envolve a ampliação do acesso às práticas esportivas, de atividade física e de lazer, e o trabalho conjunto do poder público com instituições que já atuam de forma estruturada em diferentes regiões do país.

À frente do Ministério do Esporte, André Fufuca aborda, nesta edição, as iniciativas do governo federal para fortalecer o esporte adaptado e inclusivo, com destaque para as parcerias com a Apae Brasil. A capilaridade da Rede Apae, presente em mais de 2 mil municípios, tem sido um diferencial para a realização de programas e projetos voltados às pessoas com deficiência.

Em entrevista à Revista Mensagem da Apae (RMA), o ministro destaca os resultados de ações como os programas TEAtivo e Semear, os desafios ainda enfrentados pelo país, a importância de eventos como as Olimpíadas Especiais das Apaes e a integração entre esporte, educação, saúde e assistência social.

O esporte tem sido cada vez mais usado na promoção da inclusão social e da cidadania. Qual é o papel do Ministério do Esporte (MEsp) na execução de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência especialmente por meio de parcerias com institui-



Foto: Mariana Raphael/MEsp

ções como a Apae Brasil?

O Ministério do Esporte tem como missão garantir que o esporte seja um direito efetivo para todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. Atuamos por meio de políticas públicas estruturadas, programas nacionais e parcerias com instituições de reconhecida atuação social, como a Apae Brasil. Essas parcerias ampliam o alcance das ações do governo do Brasil, especialmente em territórios onde o Estado, sozinho, teria mais dificuldade de chegar. A Apae é uma aliada estratégica para transformar o esporte em ferramenta concreta de inclusão, cidadania e desenvolvimento humano.

Programas como TEAtivo e Semear proporcionam o desenvolvimento global e a inclusão social das pessoas com deficiência por meio do esporte. Quais resultados tais iniciativas já apresentam e quais são os planos para a expansão desses projetos?

Programas como o TEAtivo e o Semear já apresentam resultados claros, como o aumento da participação de pessoas com deficiência em atividades esportivas regulares, melhorias na autonomia, na socialização e na qualidade de vida, além do fortalecimento de vínculos comunitários. O planejamento do ministério prevê a ampliação territorial desses programas, com prioridade para regiões menos assistidas, e o fortalecimento de parcerias locais para garantir con-

tinuidade, formação de profissionais e impacto duradouro.

Atualmente, a Rede Apae está presente em 2.265 municípios brasileiros, o equivalente a 40% do Brasil, muitas vezes, inclusive, em locais onde o acesso a políticas públicas pode ser limitado. Como o ministério enxerga a capilaridade da Rede Apae e de que forma ela potencializa as ações do governo federal na área do esporte voltado às pessoas com deficiência?

A capilaridade da Rede Apae é um ativo fundamental para o país. Estar presente em 2.265 municípios significa chegar onde muitas políticas públicas ainda enfrentam limitações operacionais. Para o Ministério do Esporte, essa presença potencializa a execução das ações federais, pois permite que programas esportivos inclusivos sejam implementados com conhecimento do território, confiança da comunidade e estrutura já consolidada.

Nas Apaes, o esporte também é uma ferramenta de autonomia, socialização e cidadania, além de contribuir positivamente no processo de habilitação, reabilitação, do acesso a oportunidades e da melhor qualidade de vida dos atendidos. Como o ministério avalia esse trabalho e qual é a importância de fortalecê-lo institucionalmente, com apoio do governo? O trabalho realizado pelas Apaes por meio do esporte é essencial. O esporte, nesses contextos, promove autonomia, convivência social,

autoestima e cidadania, além de apoiar processos de habilitação e reabilitação. Fortalecer esse trabalho com apoio institucional do governo é reconhecer que o esporte não é apenas atividade física, mas parte de uma política pública integrada de desenvolvimento humano e inclusão social.

O Brasil ainda enfrenta desafios estruturais quando o assunto é esporte adaptado e inclusivo. Em sua visão, quais são hoje as principais barreiras e quais caminhos o MEsp tem buscado para superá-las?

Entre os principais desafios estão a falta de infraestrutura acessível, a escassez de profissionais capacitados e as desigualdades regionais. O Ministério do Esporte tem buscado superar essas barreiras com investimentos direcionados, formação técnica, articulação com estados e municípios e integração com outras políticas públicas. O foco é estruturar soluções permanentes, ao invés de ações pontuais.

Eventos como as Olimpíadas Especiais das Apaes dão visibilidade ao potencial, à capacidade e às habilidades das pessoas com deficiência, entre outros fatores. Qual é a relevância desse tipo de evento para sensibilizar a sociedade acerca dos direitos das pessoas com deficiência e também no incentivo à formulação de políticas públicas?

Eventos como as Olimpíadas Especiais das Apaes têm papel decisivo na sensibilização da sociedade. Eles mostram, de forma concreta, as capacidades, habilidades e direitos das pessoas com deficiência. Além de promover visibilidade e combater preconceitos, esses eventos contribuem para orientar e fortalecer a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e experiências reais.

O governo federal tem apostado na transversalidade entre as áreas, como esporte, educação, saúde e assistência social. Como essa integração se materializa nas ações destinadas às pessoas com deficiência?

A transversalidade se materializa

na prática quando esporte, educação, saúde e assistência social atuam de forma coordenada. Isso ocorre, por exemplo, na integração de programas esportivos com ações de saúde preventiva, no ambiente educacional e nos serviços de assistência social. Essa atuação conjunta amplia o impacto das políticas públicas e garante atendimento mais completo às pessoas com deficiência.

De que forma o MEsp tem trabalhado para garantir que programas e investimentos cheguem também aos pequenos municípios e às regiões mais vulneráveis do país, onde inúmeras Apaes desempenham papel essencial?

O Ministério do Esporte tem priorizado mecanismos que assegurem a chegada dos programas aos pequenos municípios e às regiões mais vulneráveis. Isso inclui editais descentralizados, parcerias com redes locais como as Apaes, apoio técnico e acompanhamento da execução. O objetivo é reduzir desigualdades regionais e garantir que o direito ao esporte não dependa do tamanho ou da localização do município.

Como o senhor classifica a contribuição das Apaes para a construção de uma cultura esportiva mais inclusiva no Brasil?

As Apaes têm contribuição decisiva na construção de uma cultura esportiva mais inclusiva no Brasil. Elas demonstram, na prática, que o esporte é um direito e um instrumento de participação social. Ao longo de décadas, ajudaram a formar consciências, abrir espaços e criar oportunidades para milhares de pessoas com deficiência.

Qual mensagem gostaria de deixar para o movimento apaeano?

Ao movimento apaeano, deixo uma mensagem de reconhecimento e respeito. O trabalho realizado diariamente pelas Apaes transforma vidas e fortalece o Brasil. O Ministério do Esporte segue comprometido em caminhar ao lado desse movimento, ampliando parcerias e garantindo que o esporte continue sendo um caminho de inclusão, dignidade e cidadania para todas as pessoas. ■



Legado na nacional

XXIV Olimpíadas Especiais das
Apaes celebra inclusão e união no
coração do Brasil



Insuspetível. Assim pode-se sintetizar a XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes, em Brasília (DF). Entre os dias 8 e 13 de dezembro, a capital federal reuniu aproximadamente 2 mil participantes, entre atletas, técnicos e acompanhantes, de 24 estados e do Distrito Federal. Realizado pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), em parceria com a Apae do Distrito Federal, o evento contou com competições esportivas, atividades de integração e momentos de convivência entre as famílias, os profissionais e a comunidade.

Iniciadas em 1973, as Olimpíadas Especiais das Apaes visam promover o desenvolvimento global e a inclusão social das pessoas com deficiência por meio do esporte. O evento é estatutário e executado pela Fenapaes, com apoio da Federação das Apaes do Estado (Feapaes) e da Apae local anfitriã, a cada três anos, e não se limita somente às competições, mas também possibilita momentos de união e socialização entre as famílias e os profissionais, criando um ambiente de acolhimento e superação.

A primeira etapa ocorreu na cidade do Rio de Janeiro e marcou o início de um projeto que, ao longo das décadas, se tornou em um dos eventos mais importantes do movimento apaeano e um dos maiores do Brasil na área do esporte voltado às pessoas com deficiência. Desde então, o evento cresceu tanto em abrangência quanto em número de participantes a cada período.

Brasília sediou a primeira Olimpíadas em 1984, e, passados 41 anos, recebeu o certame nacional, transformando a 24ª edição na maior realizada até o momento, trazendo, ainda, novos desafios e atividades que oportunizaram a inclusão de mais pessoas.

A solenidade de abertura foi no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade e marcou o início das Olimpíadas. Conduzida por Tâmara Soares e Victor Augusto, coordenadora de Autogestão e Autodefensoria e autodefensor suplente da Fenapaes, respectivamente, a cerimônia teve a participação, na mesa diretiva, do presidente Jarbas Feldner de Barros; do vice-presidente Léo Loureiro; dos autodefensores nacionais Gustavo Silva e Maria da Conceição; da presidente do Comitê Gestor da Apae do Distrito Federal, Erenice Carvalho; e dos coordenadores nacionais Hosana Velani (Família) e Roberto Soares (Educação Física, Desporto e Lazer). Compuseram ainda os senadores Flávio Arns (PR) e Damares Alves (DF); a deputada federal Laura Carneiro (RJ); o secretário nacional de Paradesporto, Fabio Araujo; e o secretário-executivo de Esporte e Lazer do Distrito Federal, Mateus Bahia.

União e protagonismo

Em seu discurso, o prof. Jarbas Feldner enfatizou o papel do esporte no processo de habilitação, reabilitação e socialização das pessoas com deficiência. Para o presidente, o evento é resultado da atuação contínua do movimento apaeano, construído a partir de sonhos e da participação coletiva.

“Esse é um trabalho que nós temos o maior interesse em mantê-lo cada vez mais forte, porque o esporte tem um poder muito grande de fazer com que as pessoas com deficiência tenham oportunidade de mostrar suas competências, sua força e suas habilidades”, declarou.

Jarbas também ressaltou a união do movimento e o protagonismo das pessoas com deficiência. “É um momento muito especial. Nós estamos conseguindo não somente mostrar à sociedade brasileira os nossos valores, os nossos talentos, mas, sobretudo, a força e a união do movimento neste país. Todos vocês são vencedores”, afirmou.

Léo Loureiro ressaltou o atletismo como uma das modalidades



que evidenciaram o espírito do evento logo nos primeiros dias. De acordo com o vice-presidente, a modalidade expressa, na prática, o trabalho das Apaes junto às pessoas com deficiência.

“O atletismo foi um exemplo de superação, de ensinamento do que é o movimento apaeano, do que a Apae faz. A Apae transforma vidas, traz dignidade, mostra para o Brasil, ao longo dos mais de 70 anos, como faz o trabalho, como pensa, como olhar para as pessoas com deficiência”, realçou.

Para Gustavo Silva, a participação nas Olimpíadas é marcada por inclusão, superação e alegria. “É um momento único e muito especial. A gente viu vários atletas competindo e superando os seus próprios limites”, acrescentou.

Hosana Velani reforçou a importância da prática esportiva e pontuou o que o esporte simboliza na vida dos atletas. “Vencer ou perder é somente um momento. Praticar esporte e ser atleta é um compromisso da vida inteira. Então, praticar esporte e com muita garra.”

Fabio Araujo salientou a mobilização conjunta em torno do fortalecimento do esporte no país. “Essas pessoas que estão aqui – representantes da Apae Brasil – têm atendido ao chamado do ministro André Fufuca para que a gente pudesse, juntos, mudar o esporte brasileiro”, frisou.

Modalidades e locais das competições

A XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes contou com dez modalidades esportivas, sendo cinco individuais — atletismo, bocha parolímpica, ginástica rítmica, natação e tênis de mesa — e cinco coletivas — basquete, capoeira, futebol society, futsal e handebol. A programação incluiu ainda uma clínica de badminton.

O Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade foi o ponto focal do evento, sediando cerimônias, credenciamento, alimentação, congresso técnico dos coordenadores de Educação Física, baile de confraternização e competições esportivas. Além do Pavilhão, as provas ocorreram também na Universidade de Brasília (UnB), no Centro Integrado de Educação Física (Cief), no Clube do Exército e no Comando Militar do Planalto (CMP).

Juntos por equidade e oportunidades

O encerramento da XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes foi marcado pela Caminhada da Família, realizada na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Aberta ao público, a atividade teve início na Catedral Metropolitana e seguiu até a Alameda das Bandeiras, em frente ao Congresso Nacional, com a presença de atletas, familiares, profissionais e membros da comunidade.

A caminhada integrou o conjunto das diversas atividades dessas

Individuais



Coletivas



Olimpíadas e enfatizou o caráter participativo do evento, que vai além de competições esportivas. A proposta da iniciativa foi criar um momento de convivência, socialização e visibilidade para a causa das pessoas com deficiência e suas famílias, fortalecendo o vínculo entre o movimento apaeano e a sociedade brasileira.

Durante o momento final, o prof. Jarbas voltou a destacar o protagonismo dos atletas apaeanos. “A vocês todos que estiveram aqui: todos vocês são campeões, todos são atletas que, a cada dia, demonstraram mais para a socie-

dade que a pessoa com deficiência tem direitos, habilidades e capacidades de desenvolver e exercer uma convivência social.”

O presidente da Fenapaes acrescentou ainda que o incentivo às atividades esportivas na Rede Apae Brasil é um comprometimento diário. Segundo Jarbas, o esporte é um dos carros-chefes do movimento apaeano por conseguir promover a integração das pessoas com deficiência.

“É um compromisso que temos e vamos cumprir, proporcionando qualidade de vida às pessoas que frequentam as Apaes”, concluiu. ■



Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla de 2025 reforçou o protagonismo, a escuta e a construção de oportunidades como pilares da inclusão

Felipe Menezes

Desde 1963, ano em que foi criada, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla exerce papel essencial acerca da importância dos direitos das pessoas com deficiência e suas famílias, sendo, ainda, um momento para corroborar que é dever de todos combater o preconceito e a discriminação. E, em 2025, a partir da iniciativa dos autodefensores, a campanha entrou para a história ao mobilizar a população a refletir e agir sobre quem tem decidido o que as pessoas com

deficiência podem ou não fazer. Sob essa inspiração, surgiu o tema “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”.

A ação deste ano, que centralizou os esforços para a atenção à escuta dos desejos e das escolhas das pessoas com deficiência, ao respeito às diferenças e à criação de oportunidades reais, ficou destacada pelo processo de construção do assunto. Isso porque, pela primeira vez e de forma ampliada, o protagonismo das pessoas com deficiência foi garantido por meio da participação

dos autodefensores, em consonância com o lema internacional “Nada sobre nós, sem nós”. Esse princípio foi vivenciado como prática concreta de cidadania, assegurando, assim, que as próprias pessoas com deficiência contribuíssem ativamente para a definição das diretrizes da iniciativa.

Pilares

Inspirada no modelo biopsicosocial, a Semana Nacional de 2025 enfatizou que a deficiência não

está na pessoa, e sim na interação com contextos sociais que ainda excluem, como as barreiras sociais, atitudinais, comunicacionais e estruturais. Foi reforçada também a compreensão de que a deficiência não define uma pessoa. Isto é, não representa uma sentença, mas apenas uma das características de uma pessoa, que, como qualquer outra, sonha, aprende, ama e transforma o mundo à sua maneira.

Outro pilar da campanha foi o reconhecimento da oportunidade como direito. A oportunidade foi classificada, por exemplo, como acesso à educação de qualidade, à formação profissional, ao trabalho digno, à cultura, à tecnologia assistiva, à convivência familiar e comunitária e à participação nas decisões acerca da própria vida.

O terceiro ponto foi fundamentado na escuta, ressaltada como condição fundamental a fim de que as oportunidades se tornem reais. Segundo os autodefensores, incluir a voz da pessoa com deficiência representa garantir meios para que todas as formas de expressão sejam respeitadas, faladas ou não.

Desse modo, esta Semana atestou a inclusão como direito humano fundamental, esclarecendo que não é favor nem gesto de boa vontade, mas o caminho para assegurar dignidade, equidade e justiça social, e que é plena quando os espaços são abertos; as barreiras, removidas; os apoios, garantidos; e todas as vozes, respeitadas.

União

Neste ano, a ação – que ocorre anualmente entre os dias 21 e 28 de agosto e é instituída pela Lei nº 13.585/2017 – contou com diversas atividades nas cinco regiões do país, promovidas pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) e pelas Federações das Apaes dos Estados (Feapaes) e Apaes. O período foi dedicado para aproximar a sociedade, o poder público e as empresas, por meio de caminhadas e debates, das vivências, dos desafios e das potencialidades das pessoas com deficiência e de chamar a atenção para a necessidade de combater o capacitismo. Foram

realizados ainda encontros presenciais e virtuais sobre as temáticas relacionadas à campanha, com a missão de disseminar informação e conhecimento.

Na intenção de dar maior amplitude à campanha nas plataformas digitais, a Fenapaes produziu uma série de vídeos institucionais, mostrando o impacto positivo do trabalho desenvolvido pelas Apaes na vida das pessoas com deficiência e suas famílias. Os nove vídeos estão disponíveis nas redes sociais da Apaes Brasil, além das lives conduzidas pelos autodefensores nacionais.

Além disso, a entidade renovou parcerias com importantes instituições, como a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), pelo quinto ano seguido. Antes e durante o intervalo das partidas da 21ª rodada do Brasileirão Betano (23, 24 e 25 de agosto), foi exibido um vídeo de animação nos painéis de LED ao redor do gramado e um vídeo

institucional no telão dos estádios, ambos para dar maior visibilidade à Semana. A mobilização também esteve presente no site e no Instagram da CBF, para potencializar o alcance da causa e fortalecer a luta por inclusão e respeito.

A Semana Nacional de 2025 deixou como legado à sociedade a certeza de que a inclusão precisa sair do discurso. A partir do norte dos autodefensores, o movimento apaeano evidenciou que é preciso agir, remover barreiras, garantir apoios, ouvir e, sobretudo, dar vez e voz às pessoas com deficiência. E, para 2026, a Fenapaes pretende intensificar as ações para obter resultados ainda melhores, estimulando, consequentemente, uma maior conscientização e união na sociedade, fazendo-a se integrar de forma efetiva e contínua na luta pela defesa, garantia e promoção de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias.





VI Encontro Nacional de Autodefensores fortalece protagonismo das pessoas com deficiência na Rede Apae

Realizado em Brasília, evento reuniu o movimento de autodefensoria para debater inclusão, oportunidades e cidadania

Ana Carolina Santana

A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) promoveu, entre os dias 22 e 24 de outubro, o VI Encontro Nacional de Autodefensores, em Brasília (DF). Alicerçado sob o tema “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”, o evento teve por missão ampliar o diálogo e fortalecer o papel das pessoas com deficiência como protagonistas, consolidando, assim, a autodefensoria como prática de cidadania e participação social.

A solenidade de abertura contou com a participação do presidente da Apae Brasil, prof. Jarbas Feldner de Barros; do vice-presidente Léo Loureiro; do 1º diretor Financeiro, Narciso Batista; dos autodefensores Gustavo Silva, Paula Nascimento, Maria da Conceição e Victor Augusto; e dos coordena-

dores Tâmara Soares (Autogestão e Autodefensoria), Ivone Maggioni Fiore (Assistência Social), Hosana Velani (Família), Luiz Fernando Zuin (Educação e Ação Pedagógica), Iracema Ferreira (Inclusão no Mundo do Trabalho), Daniel Fioravante (Prevenção e Saúde), Adinilson Marins (Mobilização Social), Tanara Zatti (Envelhecimento) e Roberto Soares (Educação Física, Desporto e Lazer).

Participaram ainda autodefensores e coordenadores de Autogestão e Autodefensoria estaduais, além de representantes do governo federal, a exemplo de Carolinne Neves Carvalho, diretora de Programas e Políticas de Incentivo ao Esporte do Ministério do Esporte (MEsp); Leandro Nardi, coordenador-geral do Departamento da Rede Socioassistencial Privada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS); e Mallon Aragão, coordenador-ge-

ral do Departamento de Proteção Social Básica.

Em seu discurso, o presidente Jarbas Feldner destacou a importância de manter o diálogo com os autodefensores e a participação ativa das pessoas com deficiência nas decisões do movimento apaeano.

“Conversar com vocês, sentar com vocês, abrir esse espaço de discussão com vocês é a essência do movimento”, afirmou o prof. Jarbas, ressaltando a verdadeira força da Rede. “A Federação Nacional é meio, a Federação do Estado é meio. A essência está em cada Apae deste país, em cada autodefensor e em cada família. E quando oferecemos oportunidades, vocês avançam e transformam o próprio movimento.”

O líder do movimento apaeano pontuou ainda que o avanço da autodefensoria representa uma mudança de perspectiva dentro da Rede Apae, com a manifestação

ativa e efetiva dos autodefensores. “Este é um momento importante para mostrar que a nossa história é construída na história de cada um de vocês”, concluiu.

Já Léo Loureiro salientou que a luta por direitos é contínua e exige mobilização constante. “Nós precisamos levantar nossa bandeira e, quando pensamos que acaba o nosso trabalho, ele volta para a gente ir para a luta de novo”, disse o vice-presidente, que evidenciou também a relevância do encontro como ferramenta de união e voz coletiva.

Protagonismo e fortalecimento

A autodefensora Paula Nascimento afirmou que o VI Encontro simbolizou o reconhecimento da pessoa com deficiência como protagonista da própria história, e que o aprendizado coletivo e o apoio mútuo são essenciais para avançar na luta por direitos.

“Estamos aqui porque confiamos uns nos outros e queremos somar forças. Vamos trabalhar e lutar para que a nossa voz seja ouvida pelo poder público e pela sociedade, porque nada sobre nós, sem nós”, disse.

Na avaliação de Gustavo Silva, o evento mostrou que o movimento está cada vez mais capacitado e unido. “Só de conversar com os autodefensores a gente já vê o quanto cada um está preparado. É isso: buscar nosso espaço, ter representatividade e mostrar que as pessoas com deficiência são capazes”, realçou. “Tenho certeza de que muitas coisas boas sairão daqui e vão beneficiar novas pessoas, e também a nós, que fazemos parte desse movimento.”

Ao acentuar o papel do encontro na construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa, Tâmara Soares salientou que o movimento apaeano vem potencializando a luta anticapacitista, buscando igualdade e fortalecendo as pessoas com deficiência e suas famílias.

“O protagonismo da pessoa com deficiência acontece em casa, e a sociedade é o complemento para que a inclusão aconteça. Este encontro traz propostas e docu-

mentos que vão fazer história, porque a partir dessa construção coletiva, vamos deliberar o futuro do movimento apaeano do Brasil”, complementou.

Hosana Velani frisou a importância de praticar a cidadania em todos os espaços, um direito a ser exercido por todos. “[Precisamos dizer] Não ao capacitismo. E devemos ocupar nossos espaços e nos organizarmos enquanto movimento”, declarou.



Escuta e construção coletiva

Durante o encontro, Carolinne Carvalho evidenciou que a elaboração de políticas públicas deve partir da escuta das pessoas com deficiência. “Ouvir é a maior forma de inclusão”, corroborou. “Proporcionar esporte, educação e saúde é importante, mas ouvir é o que realmente transforma, porque quem sabe o que é melhor para as pessoas com deficiência são elas mesmas.”

Segundo Leandro Nardi, o encontro simbolizou um exemplo de prática concreta de autonomia e participação. “Este evento é a materialização do que é protagonismo e autonomia. Significa que cada pessoa pode manifestar sua vontade e ditar seus rumos”, destacou.

Ao pontuar o evento como oportunidade de valorização da voz e da diversidade, Mallon Aragão reforçou que cada fala e gesto do encontro contribuem para a “construção de um Brasil acessível, democrático, justo e solidário, onde a participação das pessoas com deficiência seja valorizada na prática, em cada serviço, território e decisão”.

“A deficiência não define nenhuma pessoa. O que define são as oportunidades, o respeito e o reconhecimento do valor que cada um carrega”, concluiu.





Programação e construção do regimento

Durante três dias, a programação foi marcada por momentos de diálogo, aprendizado e trocas de experiências, com módulos temáticos acerca do papel da autodefensoria, do enfrentamento ao capacitismo e da valorização das oportunidades.

Entre os pontos marcantes foi a apresentação e discussão do Regimento Interno do Movimento de Autodefensoria da Rede Apae Brasil, documento que define natureza, objetivos, finalidade, estrutura, organização e funcionamento do movimento. O texto define que a autodefensoria é um movimento social contínuo, composto por pessoas com deficiência intelectual,

múltipla e autismo, que se organizam para representar a si mesmas, participar das decisões e defender seus direitos.

O regimento também descreve o movimento como um espaço de acolhimento, formação cidadã e construção coletiva, voltado à promoção da igualdade e à conquista de avanços na luta por direitos, justiça e inclusão. ■

Jornada Jurídica do Movimento Apaeano reúne centenas em Belo Horizonte



Evento discutiu legislação do terceiro setor e direitos das pessoas com deficiência e autismo, visando fortalecer a atuação da Rede Apae Brasil

Ana Carolina Santana e Felipe Menezes

debate inúmeros temas, a Jornada de 2025 proporcionou diferentes perspectivas e experiências aos participantes, oportunizando, assim, um diálogo enriquecedor e estímulo pelo desenvolvimento de práticas mais inovadoras e modernas em prol do movimento apaeano.

“Estamos com mais de 200 pessoas reunidas. São assuntos diretamente ligados ao dia a dia das Apaes, o que torna este evento um espaço de qualificação”, frisou o presidente. “O nosso esforço é para que os nossos serviços sejam cada vez mais transparentes, eficazes e voltados à qualidade de vida das pessoas com deficiência. Esta Jornada tem uma importância enorme, pois orienta a forma como devemos caminhar em conformidade com a legislação brasileira”, acrescentou.

Ao reforçar o caráter estratégico da Jornada, fundamentada no sentido de fortalecer a segurança jurídica de relações e parcerias, Mírian Queiroz ressaltou a necessidade do apoio institucional às Apaes, tendo a Procuradoria Jurídica como ferramenta essencial na atuação de defesa e garantia de direitos das pessoas com deficiência.

“É importante trazer esses temas e envolver todas as pessoas nessa discussão, para pensarmos e planejarmos o que é melhor para a Rede Apae Brasil”, salientou a procuradora. “A Jornada traz capacitação e também a escuta de todos os envol-

A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) realizou, entre os dias 3 e 5 de setembro, em parceria com a Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais (Feapaes-MG) e a Apae de Belo Horizonte, a Jornada Jurídica do Movimento Apaeano, na capital mineira. Alicerçado sob o tema “Uma nova perspectiva sobre legislações do terceiro setor e direitos das pessoas com deficiência e TEA”, o encontro reuniu centenas de pessoas, entre procuradores jurídicos, dirigentes e profissionais de todo o Brasil, com o objetivo de compartilhar conhecimento e buscar soluções jurídicas para o fortalecimento contínuo da defesa de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias.

A solenidade de abertura contou com a participação do presidente da Fenapaes, prof. Jarbas Feldner de Barros, e dos demais membros da diretoria executiva da instituição, o vice-presidente Léo Loureiro, os diretores-secretários Vanderson Gaburo (1º) e Ilda Salvático (2º), os diretores financeiros Narciso Batista (1º) e Ottão Pereira (2º) e as diretoras Neuza Soares (Social), Fátima Godoy (Patrimônio) e Rosane Jahnke (Assuntos Internacionais); dos autodefensores nacionais Gustavo Silva, Maria

da Conceição e Victor Augusto; e dos coordenadores nacionais. O evento teve também a presença da presidente da Feapaes-MG, Gláucia Boaretto; do diretor-geral da Faculdade Apae Brasil – Dr. Eduardo Barbosa, Sérgio Sampaio; da procuradora Jurídica da Fenapaes, Mírian Queiroz; da secretária de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais, Alê Portela; e de assessores e técnicos de diferentes estados e representantes de Apaes.

Em seu discurso, o prof. Jarbas destacou a relevância do encontro como um espaço de reflexão e fortalecimento institucional. De acordo com o presidente, mais do que um evento técnico, a Jornada Jurídica representou um comprometimento da Fenapaes com a contínua qualificação profissional, a integração da Rede e a reafirmação dos valores que norteiam a luta por um país mais justo, inclusivo e equitativo.

“Este momento tem grande importância, pois é a oportunidade de discutirmos quem nós somos, o que fazemos, quais são os nossos direitos, deveres e compromissos. A força do movimento apaeano está na sua legalidade e transparência”, afirmou.

O prof. Jarbas enfatizou ainda que, ao trazer para o centro do



vidos no movimento. Falamos de governança, compliance, relações de trabalho, captação de recursos, e esses assuntos estão entrelaçados no ambiente jurídico. Esse debate fortalece as Apaes e permite que avancemos de forma organizada e em conformidade com a lei”, completou.

Para Gláucia Boaretto, a Jornada Jurídica propiciou diálogos significativos voltados à melhoria da gestão das unidades e, principalmente, ao fortalecimento da defesa de direitos das pessoas com deficiência. Evidenciou também que o evento serviu para atualizar os participantes sobre as legislações pertinentes do terceiro setor.

A presidente da Feapaes de Minas Gerais acrescentou que o encontro foi uma oportunidade para compartilhar conhecimento, trocar experiências e dialogar diretamente com quem atua na construção e atualização de leis que orientam o trabalho das Apaes. “É o momento de aproveitar e conversar com quem está fazendo, atualizando leis e aprimorando o nosso fazer.”

Debates e perspectivas

Sérgio Sampaio avaliou a Jornada Jurídica como fundamental para a Rede Apae, por possibilitar o debate sobre direitos humanos e temas ligados à governança institucional. “Discutir direitos humanos e a governança do movimento apaeano é algo cada vez mais necessário para que a gente avance e modernize a nossa Rede”, pontuou.

A procuradora Jurídica da Feapaes de Santa Catarina, Isis Regina, destacou a dimensão do evento e de vivenciar a troca de conhecimento entre procuradores e profissionais de diferentes estados. “Vou conseguir levar conhecimento para as Apaes de meu Estado e dividir com os meus colegas procuradores também, para que possamos aprimorar os serviços que são ofertados nas Apaes”, disse.

Para o procurador Jurídico da Feapaes de Mato Grosso do Sul, Renan Mendes, o encontro teve relevância para o movimento apaeano por reunir procuradores de várias regiões do país em um



espaço de diálogo e interação. Ele reforçou que a Jornada favoreceu a troca de experiências e o aprofundamento de pautas, especialmente em temas relacionados ao judiciário das Apaes.

“É um movimento que inspira ainda mais quando voltamos para as nossas cidades e seguimos cuidando do movimento apaeano por meio das procuradorias jurídicas”, salientou.

Boas práticas e desafios do terceiro setor

A advogada Cynthia Almeida Rosa realçou a magnitude da Jornada Jurídica como um espaço de disseminação de boas práticas e fortalecimento da governança e do compliance dentro da Rede Apae. “[Em minha palestra] Busquei trazer o melhor para que a instituição possa colocar em prática seus objetivos sociais com segurança e mantendo sua reputação”, apontou.

Ao considerar que o evento permitiu uma discussão acerca de temas vitais do terceiro setor e da mobilização social, o professor e pesquisador Gustavo Menon disse que os debates trouxeram questões enfrentadas

pelas organizações, bem como fortalecer o exercício pleno dos direitos das pessoas com deficiência.

“Nós tivemos a oportunidade de debater temas candentes do terceiro setor, de mobilização da sociedade civil, apontando para dilemas, contradições e desafios do terceiro setor e, sobretudo, para a promoção e exercício dos direitos das pessoas com deficiência”, sublinhou.

Programação

Além da solenidade de abertura e da palestra magna de David Cesar, a programação da Jornada Jurídica contou com seis painéis sobre temas atuais e estratégicos para o terceiro setor e a Rede Apae Brasil, a exemplo de direitos das pessoas com deficiência, sistema educacional inclusivo, direito sindical, Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, emendas parlamentares, reforma tributária, capitalização, governança, compliance, integridade, pejotização e relações de trabalho, paternidade responsável, BPC, governança, SQG, integridade institucional, assédio moral e saúde mental.■

Movimento em pauta



Empregabilidade e inclusão

No início de 2025, a parceria entre a Fenapaes e o SEST SENAT já havia possibilitado a criação de mais de cem vagas de emprego para pessoas com deficiência no setor de transportes. Firmada em outubro de 2024 por meio de acordo de cooperação técnica, a iniciativa tem como foco ampliar o acesso ao mercado de trabalho, aliando qualificação profissional, inclusão social e geração de renda.

Inclusão e equidade por meio do esporte

A Fenapaes avançou nas articulações com o poder público ao reforçar a parceria com o Ministério do Esporte (MEsp). Em Brasília, a entidade alinhou com o ministro André Fufuca a implementação dos programas TEAtivo e Semear em todo o território nacional, consolidando o esporte como ferramenta de inclusão e desenvolvimento. Voltado a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, o TEAtivo foi expandido para as sete capitais da Região Norte, após os resultados positivos no Nordeste. Já o Semear foi estruturado com cem núcleos em todo o país, ampliando o acesso de pessoas com deficiência às práticas esportivas e à promoção da autonomia, da cidadania e da qualidade de vida.

Voz ativa na defesa de direitos

Ainda no primeiro semestre, a Fenapaes expandiu a sua atuação institucional ao tomar posse no

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). A coordenadora de Autogestão e Autodefensoria, Tâmara Soares, representará o movimento apaeano. A atuação da Fenapaes no órgão simboliza uma oportunidade de fortalecer a defesa de direitos de crianças e adolescentes com deficiência no país.

Proteção de crianças e adolescentes

A Fenapaes formalizou adesão ao Movimento Violência Sexual Zero, que reúne organizações da sociedade civil e empresas com o objetivo de prevenir a violência sexual contra crianças e adolescentes. A participação da entidade reforça a atuação da Rede Apae Brasil com a defesa de direitos e a proteção integral, especialmente de pessoas com deficiência, público mais exposto a situações de vulnerabilidade, além de somar esforços a ações de conscientização e mobilização previstas ao longo do ano.

Direitos das pessoas com deficiência

Pesquisa inédita financiada pela Fenapaes e conduzida pelo Observatório Deficiência da Universidade de Brasília (UnB) aponta que o Brasil ainda não cumpre, de forma efetiva, as diretrizes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), ratificada com status de emenda constitucional. O estudo identificou falhas na implementação e no monitoramento de políticas públicas, especialmente pela falta de acessibilidade, linguagem adequada e disseminação

de informações, o que dificulta que os direitos cheguem às pessoas com deficiência. O relatório final está disponível em linguagem simplificada, tanto para a população em geral quanto para gestores públicos, e foi apresentado ao Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) como subsídio para o aprimoramento do acompanhamento da Convenção no país.

Intralogística do Bem e Passaporte Digital

Ao longo do ano, a Fenapaes ampliou o diálogo com o setor privado ao firmar parceria com a Jungheinrich Brasil, por meio da campanha Intralogística do Bem. O acordo estabeleceu a arrecadação de recursos financeiros a partir de transações realizadas no e-commerce da empresa, com repasses destinados às ações desenvolvidas pela Fenapaes e pelas entidades filiadas. A cada venda concluída durante a vigência do contrato, valores foram direcionados ao fortalecimento de iniciativas voltadas à inclusão e ao bem-estar de pessoas com deficiência e suas famílias.

Além dessa parceria, a Fenapaes também recebeu a doação de mil bolsas de estudo em tecnologia, concedidas pelo Grupo Petrópolis, por meio do programa Passaporte Digital, da SoulCode Academy. As bolsas serão destinadas a familiares e cuidadores de pessoas com deficiência atendidas pelas Apaes

em todo o país. A iniciativa busca estender as oportunidades de qualificação profissional para as pessoas que, muitas vezes, precisam deixar o mercado de trabalho para se dedicar ao cuidado de familiares, possibilitando formação on-line e acesso a carreiras na área de tecnologia.

Inclusão no mundo do trabalho

Em mais um movimento voltado à inclusão no mercado de trabalho, a Rede Apae Brasil iniciou parceria com a Atvos, umas das maiores produtoras de biocombustíveis do país. A iniciativa começou no Estado de Mato Grosso do Sul, com a implementação do programa Emprega Apae nas Apaes de Ivinhema e Nova Alvorada do Sul, utilizando a metodologia do Emprego Apoiado (EA) para viabilizar a contratação de pessoas com deficiência nas unidades da empresa. O projeto ampliou oportunidades de trabalho e renda nas regiões onde a Atvos atua e abriu caminho para a expansão da metodologia para outras Apaes e estados, consolidando o emprego como uma oportunidade de inclusão, autonomia e protagonismo.

Escolas especializadas

A educação especializada também esteve no centro do debate da Rede Apae com a realização do Encontro de Coordenadores de Educação e Ação Pedagógica, na capital federal. Reunindo os 27 coordenadores estaduais, o evento promoveu discussões acerca do presente e do futuro das escolas especializadas no contexto do sistema educacional inclusivo. A programação incluiu a apresentação de dados do Censo Escolar, análise sobre o Atendimento Educacional Especializado e reflexões conduzidas por especialistas, além da troca de experiência entre os participantes. O encontro resultou na construção coletiva de propostas e diretrizes voltadas à qualificação da atuação pedagógica da Rede Apae e ao fortalecimento do papel das escolas especializadas na garantia

do direito à educação de pessoas com deficiência.

Agenda alinhada

Durante o ano, a Fenapaes reuniu a diretoria executiva e os Conselhos de Administração e Fiscal, na capital federal, para discutir as ações realizadas e a serem executadas, tais como campanhas, eventos, projetos e parcerias.

Presença no CNAS

A Fenapaes foi reconduzida, por unanimidade, à vice-presidência do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). A representação segue com Márcia Rocha, indicada pelos conselheiros das organizações da sociedade civil para o novo período, em reunião realizada em Brasília. A recondução reconheceu a atuação exercida no mandato anterior e assegurou a continuidade da participação da Fenapaes nas deliberações do principal órgão de controle social da política de assistência social no país.

Apoio à Rede Apae

A campanha Pintando o 7, promovida pelo Grupo Gazin, chegou à quinta edição consecutiva com foco no apoio às Apaes e instituições similares em todo o Brasil. Realizada ao longo do mês de julho, a iniciativa destina R\$7 para a Apae local a cada compra acima de R\$ 100 efetuada nas lojas físicas ou no site da empresa, fortalecendo diretamente o trabalho desenvolvido pelas unidades do movimento apaeano nos territórios. Desde 2021, a campanha já viabilizou mais de R\$10 milhões em doações, contribuindo para melhorias estruturais e apoio às atividades voltadas às pessoas com deficiência e suas famílias.

Educação no foco

Ainda no segundo semestre, a Fenapaes organizou, em Brasília, o 2º Encontro de Coordenadores de Educação e Ação Pedagógica, reunindo representantes dos 26 estados e do Distrito Federal. Sob o tema “A escola que temos e a escola que que-

remos”, o evento promoveu troca de experiências entre as coordenações estaduais e permitiu a construção de um diagnóstico sobre a realidade das escolas especializadas da Rede Apae Brasil. As discussões abordaram o papel da educação especializada no sistema educacional inclusivo, as particularidades regionais e os caminhos para o aprimoramento das práticas pedagógicas, orientando as próximas ações da Rede na área educacional.

Vitória assegurada

A Fenapaes foi reeleita para compor o Conade pelos próximos três anos (2025-2028). O órgão é vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e tem como atribuições acompanhar e avaliar a Política Nacional para a Inclusão da Pessoa com Deficiência, fiscalizar políticas setoriais e propor medidas para assegurar os direitos dessa população. A reeleição da entidade reflete notadamente o trabalho técnico, o empenho



diário da diretoria executiva e a continuidade de uma atuação pautada no diálogo, na cooperação e, sobretudo, na defesa intransigente de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias.

Assistência social em avaliação

A Fenapaes reuniu, em Brasília, os coordenadores estaduais de Assistência Social de 23 estados e do Distrito Federal para avaliar o andamento das ações da área na Rede Apae. O encontro teve como foco o acompanhamento do Pacto de Aprimoramento da Assistência Social, a análise das iniciativas executadas nos territórios e a organização dos próximos passos. Ao longo da programação, foram debatidos temas como planejamento das Feapaes, normativas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o funcionamento da rede de proteção social, além da troca de experiências entre os estados. A reunião contribuiu ainda para orientar e definir estratégias voltadas ao atendimento das pessoas com deficiência e suas famílias.

Prêmio iBest 2024 Oscar da internet brasileira



“Fazer parte do Top3 da categoria de Ações Sociais, principalmente pelo voto popular, representa um marco para a Rede Apae, pois evidencia a importância do trabalho e o comprometimento inabalável do movimento apaeano. Ser finalista do Prêmio iBest, além de ser um prestígio para nós, evidencia que estamos no caminho correto, reforçando o comprometimento e as ações da Apae Brasil com a inclusão e a promoção de políticas públicas que assegurem oportunidades e melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência e suas famílias.”

Felipe Menezes
Supervisor de Comunicação
da Fenapaes

Prêmio Reconhecer Honraria Atuação Institucional



“Essa homenagem é muito mais do que só para mim; ela é para toda a Federação Nacional das Apaes, para a nossa diretoria [executiva], para os nossos funcionários. E podem ter certeza que a forma como nós vamos continuar retribuindo a todos vocês é com o nosso trabalho e a nossa dedicação.”

Prof. Jarbas Feldner de Barros
Presidente da Fenapaes